



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS PRISIONAIS

MEDIATION OF READING IN PRISON LIBRARIES

Taiza Maria Lozano de Oliveira¹
Felipe Caldonazzo de Almeida Pereira²
João Arlindo dos Santos Neto³

Resumo: O tema sobre bibliotecas prisionais, embora de extrema importância, principalmente para o desenvolvimento de uma sociedade menos desigual, ainda é pouco explorado na área de Biblioteconomia. Este trabalho tem como objetivo a identificação de iniciativas em mediação da informação e da leitura em unidades prisionais. A metodologia utilizada é de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica. Como resultados, a pesquisa analisou 24 trabalhos recuperados na base de dados da OASISBR, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no DOAJ. Considera que a maioria dos trabalhos apresenta relação com a mediação da informação e da leitura, porém muitos não explicitam essa interlocução com o uso e discussão dos conceitos. Conclui que a produção científica sobre a temática ainda é incipiente.

Palavras-chave: Mediação da Informação. Mediação da Leitura. Biblioteca em Prisões. Bibliotecas prisionais.

Abstract: The subject of prison libraries, although of extreme importance, mainly for the development of a less unequal society, is still little explored in the area of Librarianship. This work aims to identify initiatives in mediation of information and reading in prisons. The methodology used is exploratory, with a qualitative approach, using a bibliographical research. As a result, the study analyzed 24 works retrieved from the database of OASISBR, Digital Library of Theses and Dissertations and DOAJ. He considers that most of the works are related to the mediation of information and reading, but many do not explain this interlocution with the use and discussion of the concepts. It concludes that the scientific production on the subject is still incipient.

Keywords: Information Mediation. Mediation of Reading. Library in Prisons. Prison libraries.

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: taizalozano@gmail.com

² Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina: E-mail: felipe.c@uel.br

³ Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina: E-mail: santosneto@uel.br

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), fica evidente a importância do fazer biblioteconômico em ambientes que exigem maior protagonismo social e uma função transformadora. Dudziak (2007), acertadamente, apresenta essa função do bibliotecário em uma sociedade complexa, onde não se espera uma atividade meramente intermediária, mas, sim, como um dos elementos que irá auxiliar no processo de inclusão social. Por isso, a mediação da informação, e seu caráter pedagógico, interferem nessa tarefa.

O presente trabalho discorre sobre uma dessas realidades complexas, onde os limites da atuação não são tão claros e a adversidade está constantemente presente. Os temas da pesquisa discutem sobre o processo de mediação da informação e da leitura em bibliotecas de prisões.

Tem-se como objetivo identificar as atividades de mediação da informação e da leitura nesses espaços, por meio de uma pesquisa exploratória. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em diversas bases de dados em busca de publicações nacionais que tratem do tema.

A realização desta pesquisa se justifica por algumas razões, sendo a primeira a necessidade do bibliotecário assumir um papel de maior engajamento social, visando a transformação da realidade para uma sociedade mais inclusiva. A segunda razão se apresenta devido às grandes dificuldades em se realizar atividades nestes espaços (PAULA, 2017), o que torna importante o levantamento de atividades já realizadas e a busca por experiências que auxiliem outras iniciativas.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO – CONCEITO E DEFINIÇÕES

O conceito ou a ideia do que seria a mediação se faz presente em diversas áreas do conhecimento, como no Direito, na Educação, nas Ciências Sociais e na CI. Nesta última, identifica-se que a mediação da informação é situada na esfera do senso comum, como exposto por Davallon (2007, p. 5), ao considerar a mediação como “[...] interposição destinada a pôr de acordo partes que têm um diferendo, que pressupõe um conflito e comporta uma ideia de conciliação ou de reconciliação” ou “ação de servir de intermediário ou de ser o que serve de intermediário.”

No âmbito das publicações científicas, também existe uma ideia que pode ser relacionada ao senso comum, como, por exemplo, na CI, Almeida (2008) e Almeida Júnior (2009), enfatizam que sua utilização se dá sem a devida discussão, naturalizada por um consenso implícito entre pesquisadores e outros profissionais. Esta naturalização no uso do conceito acaba por esconder as problematizações inerentes a qualquer construção terminológica ou na própria prática de mediação da informação, principalmente quando se discute as consequências da mediação realizada pelo bibliotecário, suas implicações éticas, seu caráter parcial, entre outros.

Em uma concepção embrionária, resultado de um trabalho construído pelo Grupo de Pesquisa “Interfaces: Informação e Conhecimento”, vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), Almeida Júnior (2009) definiu a mediação da informação como ação de interferência realizada pelo profissional da informação que propicia a apropriação de informação visando a satisfação parcial de uma necessidade informacional.

Esta ideia de ação, como exposto por Almeida (2008), nas Ciências Sociais, se fundamentam nas Teorias da Ação, e, segundo Outhwaite e Bottomore (1996 *apud* ALMEIDA, 2008, p. 3), estas “[...] ações sociais são sempre parte de sistemas mais amplos e de processos de compreensão intersubjetiva, o que introduz a questão do papel do agente (‘mediação humana’) nos processos através dos quais as ações são coordenadas.”

As mediações (da informação, da cultura ou da leitura), portanto, geralmente são consideradas conexões entre a ação (do profissional) e as motivações individuais ou coletivas (a necessidade de informação, por exemplo). Com isso, Almeida (2008, p. 3) afirma que “[...] cristaliza-se assim a concepção de que essa ação não é o estabelecimento de uma simples relação entre dois termos de mesmo nível, mas que em si ela é produtora de um ‘algo a mais’, ou de um estado mais satisfatório.”

Rodrigues e Crippa (2011) exploram esse tema, realizando o debate entre Almeida Júnior (2009), Davallon (2007), Honorato (2007) e Coelho (2012). Davallon (2007) e Coelho (2012) trabalham com a ideia de mediação cultural como um processo de aproximação do indivíduo/coletividades às obras de artes ou saberes culturais desconhecidos ao público. Honorato (2007), enfatiza que o papel do mediador assume mais uma função, a pedagógica ou assistencial, ao explicar os

produtos culturais de uma determinada unidade de informação a um determinado público.

No trabalho de Almeida Júnior (2009), verifica-se que a noção de mediação da informação, durante seu desenvolvimento, estava ligada ao atendimento ao usuário, mas ao desenvolver a noção de mediação implícita e explícita, o autor apresenta algumas funções mediadoras (implícitas) que geralmente são desconsideradas como tais, como o processamento técnico (catalogação, indexação e classificação) e o desenvolvimento de coleções. A mediação implícita é aquela que ocorre nas unidades de informação sem a presença física e imediata dos usuários, como exposto acima, nos processos de classificação, catalogação e indexação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; SANTOS NETO, 2014). A mediação explícita, por sua vez, ocorre inevitavelmente com a presença física ou virtual do usuário, sendo a mais visível e conhecida quando explicitada no serviço de referência e informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009). Em algumas bibliotecas, como a biblioteca comunitária ou pública, tem-se a mediação da informação em atividades ainda mais evidentes para o público, como é o caso de atividades sociais, culturais ou educativas.

Portanto, como este trabalho tem o objetivo de realizar um levantamento da produção científica sobre mediação da leitura e bibliotecas prisionais, a seguir apresenta-se uma breve discussão sobre essa extensão do conceito de mediação, tendo como foco o trabalho realizado em bibliotecas prisionais, em uma abordagem mais atuante do bibliotecário na chamada biblioteconomia social (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016).

3 MEDIAÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS PRISIONAIS

A princípio, para melhor se compreender a mediação da leitura, define-se os conceitos de leitura, frisando, por fim, a importância da mediação da leitura para a construção de diferentes conhecimentos.

Inicialmente, corrobora-se com a ideia de que "A leitura é uma habilidade indispensável à vida social. É através dela que entendemos o mundo e interagimos com o outro, seja nos estudos, na nossa comunicação, na forma de nos expressarmos, nos conhecimentos que ela nos proporciona." (CAVALCANTE FILHO, 2011, p. 1721).

Desse modo, a importância da leitura implica não somente no aprimoramento de se decodificar palavras ou expressões interligando fatores linguísticos e contextuais em sua interpretação, como também de outros fatores, conforme elucida Martins (2003, p. 34), que “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados.”

Partindo da premissa de que a leitura é a base educacional para a formação social e intelectual da sociedade contemporânea, a sua prática deve ser estendida, e não apenas restringida ao ambiente escolar ou acadêmico, mas sim, expandir as diversas atividades do cotidiano, seja para o lazer, trabalho ou no suprimento de tarefas funcionais. Isto posto, Balicki e Santos (2011, p. 119), afirmam que a partir da leitura “[...] a linguagem melhora, desenvolve-se a capacidade crítica, estimula-se o imaginário, dúvidas são respondidas, abrem-se possibilidades de encontrar novas ideias.”

Desse modo, acredita-se que a leitura deva ser mediada. Quanto a isto, Bortolin (2001, p. 31) aponta que, “A palavra mediador, deriva do latim ‘mediatore’, e significa aquele que medeia ou intervém. Em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação.”

Levando-se em conta o aspecto educacional, principalmente em presídios, ou seja, bibliotecas voltadas para este público e, tratando-se especificamente da mediação da leitura para transformação destes cidadãos, destaca-se o papel do bibliotecário como principal mediador da leitura, intervindo no processo de aproximação do leitor para com o texto em suas múltiplas manifestações.

Nesta perspectiva, Almeida Júnior e Bortolin (2007) salientam que o mediador tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante e após a sua formação, pois quando houver dúvida ou desencorajamento, lhe sugere e medeia uma leitura. Assim sendo, os autores supracitados refletem sobre a necessidade de atentar-se à responsabilidade para com o usuário no processo de desenvolvimento do leitor, ressaltando-se o caráter de continuidade desta ação.

Carrenho *et al.* (2013), salientam que o educando precisa compreender que a leitura se configura como uma prática social com diferentes funções, pois: permite o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade; amplia o modo como se comunica, lê e compreende mundo; desperta o senso crítico, entre outras.

Quando a leitura se constitui como prática social, sintetiza seu valor como fonte do saber, na qual o conhecimento histórico e social influencia diretamente o senso crítico do leitor. A partir disto, a linguagem interativa do mundo social, anexada ao senso crítico da leitura, transforma sua visão de mundo modificando a forma de se relacionar tanto socialmente quanto culturalmente ao espaço em que habita. Deste modo, corrobora-se com o pensamento de Brito (2010, p. 1) que

[...] é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles.

Não obstante, a prática da leitura passa a garantir o exercício da cidadania, pois, obtendo o senso crítico, o indivíduo passa de cidadão passivo para ativo em meio às manifestações sociais. Deste modo, acaba por contribuir com seu papel de cidadão e no esclarecimento de seus direitos, lutando por uma sociedade mais justa e consciente.

É importante ressaltar que, nas bibliotecas prisionais, os usuários são os presidiários (também nominados como reeducandos), cada um com seu contexto de vida em que a similaridade advém de uma condenação medida conforme seus atos e o que se resultou deles, dentro do que a legislação sentencia, colocando-os dentro do cárcere. Para dar-lhes novas perspectivas, um dos grandes incentivos é a leitura, para conhecer histórias e maneiras diferentes de conviver e entender o outro ou a si mesmo. Em complemento ao exposto, Queiros, Sampaio e Costa (2012, p. 10), enfatizam que a mediação nesse contexto deve se dar com planejamento e organização, “[...] utilizando-se de uma mediação que envolva os sujeitos dentro de seus conhecimentos prévios e contextos de vida, sempre buscando novas metodologias de incentivo, para suprir a carência existente nesses espaços, tornando acessível o contato com a leitura.”

Com relação às dificuldades da mediação, Silveira (2014) pontua a falta de cultura de leitura, que significa que na sociedade não se tem um padrão comportamental direcionado a esta atividade de maneira regular que abranja também ambientes que favoreçam esse passatempo envolvendo diferentes suportes. Em locais onde a atenção pode permear por vários outros aspectos sensoriais mais chamativos (visuais, sonoros etc.), um dos desafios dos mediadores é justamente estimular a leitura, mostrando os pontos positivos e dando motivação.

É necessário compreender que introduzir as pessoas no universo da leitura tem suas dificuldades, por não ser um costume ou por parecer monótono. No entanto, deve-se persistir em sua importância como um todo, ao entender que a leitura também possibilita o controle das emoções, estimula a memória e encoraja o sujeito a “[...] ser capaz de estar pronto para, a qualquer momento, sacrificar o que é pelo que pode vir a ser, independentemente dos desejos circunstanciais e momentâneos. E, sem dúvida que a vivência numa cultura de leitura ajuda, e muito, neste duro desafio.” (SILVEIRA, 2014, p. 11).

No que se refere à biblioteca prisional, em concordância com Silva (2017, p. 27), acredita-se que ela:

[...] não deve ser excluída das pautas de discussões em razão de sua localização física, bibliotecas prisionais são também bibliotecas, e devem ser geridas por um bibliotecário – profissional capacitado para atuar nesses espaços de aprendizado, inclusão social, cultural, educacional e informacional.

Frente ao exposto, salienta-se a importância da construção da biblioteca como ambiente de aprimoramento e desenvolvimento do apenado, e que a biblioteca, não deve ser compreendida por esses sujeitos como mera assistência, mas como um direito inerente e imprescindível ao seu retorno e integração no meio social.

Em síntese, defende-se que as bibliotecas internas de sistemas prisionais não impedem, por sua localização, a presença de um profissional capacitado, considerando-se a importância da mediação da leitura para a consolidação da biblioteca como instituição capaz de resguardar o conhecimento e atender ao sujeito, considerando suas peculiaridades. Por outro lado, se reconhece a dificuldade e/ou, em alguns casos, a impossibilidade da inserção do bibliotecário nesses espaços devido às suas próprias normas e regulamentos.

A seguir, indicam-se os procedimentos metodológicos empregados no trabalho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e adotou como método a pesquisa bibliográfica sobre o tema biblioteca prisional. Esta tarefa consistiu em um levantamento por publicações em periódicos científicos, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses.

Este procedimento foi realizado em bases de dados nacionais, como o OASISBR, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ). Como delimitadores, optou-se pelas produções em língua portuguesa e publicadas nos últimos 15 anos (2004-2018).

A pesquisa foi realizada utilizando o termo “biblioteca de prisões”, pois é o termo preferido segundo o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, porém, não se limitou somente a este, buscando-se também por “bibliotecas prisionais”, além de combinação de “biblioteca” com “prisão” e “cárcere”.

A segunda etapa constituiu na identificação e discussão das atividades de mediação da informação e da leitura que foram apresentadas nestas publicações com o intuito de se identificar convergências e divergências entre elas.

5 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a pesquisa bibliográfica, foram recuperados 24 trabalhos, sendo 14 deles publicados em artigos de periódicos, 10 TCC's, conforme o quadro a seguir que apresenta os trabalhos em ordem cronológica crescente.

Quadro 1 – Trabalhos recuperados

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO	TIPO
1.	Daniela Carla de Oliveira	O mediador de leituras na Penitenciária Estadual de Maringá.	2004	Artigo
2.	Lincoln Secco	Biblioteca gramsciana: os livros da prisão de Antonio Gramsci.	2004	Artigo
3.	Maria Raimunda de Lira Cabral	Atuação em bibliotecas prisionais: percepção de formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	2010	TCC
4.	Epitacio Gomes Silva Neto; Francisca Chagas Dias Leite	Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso a informação e a cidadania.	2011	Artigo
5.	Rodolfo Costa da Silva	Biblioteca prisional: informação e reintegração.	2012	TCC
6.	Leandro Moura	As representações da biblioteca prisional: o olhar do presidiário.	2016	TCC
7.	Paula Sequeiros	Leitura na prisão feminina: da biblioteca ao questionamento dos gostos.	2016	Artigo

8.	Nádia da Silva Alexandre	Biblioteca prisional e biblioterapia como instrumentos de ressocialização.	2017	TCC
9.	João Sitônio Rosas Neto	A leitura na educação de jovens e adultos prisional: uma possibilidade efetiva de libertação.	2017	TCC
10.	Ketlyn Damaceno Sansonoviz	Demandas de informação em espaços de leitura de instituições carcerárias do RS.	2017	TCC
11.	Neli Miotto	Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade.	2017	Artigo
12.	Flávia Petterson Mendonça de Freitas	Representações sobre as bibliotecas prisionais: uma análise das interações registradas entre os membros do grupo Bibliotecários do Brasil, na rede social Facebook.	2017	TCC
13.	Marcio José de Lima Winchuar; Diego Paiva Bahls	A leitura como prática de (re) socialização no Sistema Penitenciário Nacional.	2017	Artigo
14.	Mayra Rosa de Camargo	Biblioteca prisional: um estudo na penitenciária feminina Consuelo Nascier.	2017	TCC
15.	Francisca Liliana Martins de Sousa	Biblioteca Prisional no Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa: cenário e possibilidades em prol da reinserção social.	2017	TCC
16.	Antonio Martín Román	A influência da leitura no contexto de encarceramento e o marco jurídico das bibliotecas prisionais.	2018	Artigo
17.	Francisca Liliana Martins de Sousa; Virgínia Bentes Pinto	Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa.	2018	Artigo
18.	Ilana Newman	O papel dos bibliotecários nas bibliotecas prisionais do Canadá.	2018	Artigo
19.	Jonathas Luiz Carvalho Silva	Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.	2018	Artigo
20.	Maria Pia Biandrate	Bibliotecas em Rede em San Vittore: as bibliotecas prisionais, o projeto, o Acordo de Colaboração com a Prefeitura de Milão.	2018	Artigo
21.	Enrica Borsari	Fazer cultura no cárcere: a experiência do Sistema Bibliotecário de Milão em San Vittore.	2018	Artigo
22.	Antonio Bechelli	Bibliotecas em Rede em San Vittore: a formação do prisioneiro-bibliotecário.	2018	Artigo
23.	Roberta Secchi	Contra o preconceito: escrita e leitura entre dentro e fora, algumas experiências milanesas.	2018	Artigo
24.	Bruno Mardson de	A leitura como auxílio na ressignificação da	2018	TCC

	Souza Oliveira	identidade social de homens negros no cárcere: reflexões a partir da biografia do Malcolm X.		
--	----------------	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o quadro 1, constatou-se que nos últimos 15 anos foram publicados 24 trabalhos a partir da delimitação estabelecida. Deste total, verifica-se que a maioria (19) foi publicada entre os anos de 2016 e 2018. Além disso, é evidente a predominância de artigos e TCC's sobre a temática, visto que não foram recuperadas teses e dissertações. Dos 10 TCC's, 9 são oriundos de cursos de Biblioteconomia e somente um da Pedagogia.

Quanto a autoria de tais produções, observa-se que não há um grupo e/ou pesquisadores que predominam em relação à temática pesquisada, pois somente uma autora apresentou mais de uma produção, sendo a Francisca Liliana Martins de Sousa com duas: um artigo e um TCC.

Quanto às palavras-chave, os 24 trabalhos totalizaram 89 termos. Destes, os que obtiveram maior ocorrência foram: biblioteca prisional (15), leitura (9) e sistema prisional (3). Os demais foram empregados somente duas ou uma vez, e são a seguir indicados: Agenda 2030 – Organização das Nações Unidas; Arte na prisão – Itália; Auxiliar de biblioteca – formação; Biblioteca; Biblioteca Nova Vida; Bibliotecário; Bibliotecas – bibliotecas prisionais; Bibliotecas prisionais; Biblioteconomia; Biblioteconomia Prisional – Canadá; Biblioterapia; Cidadania; Compartilhamento de informação; Complexo Penitenciário da Papuda; Comunidade carcerária; Comunismo; Demanda de Informação; Educação de Jovens e Adultos; Educação Prisional; ENEM para Pessoas Privadas de Liberdade; Escola Prisional; Espaço de Leitura; Facebook; Fascismo; História da Itália; História do livro; História do Marxismo; Homem negro; Humanização; Humanização dos espaços prisionais; Identidade Social; Informação; Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa; Leitura na prisão; Leitura Terapêutica; Literatura; Literatura kitsch; Literatura light; Malcolm X; Mediador; Memória; Oficina de leitura e escrita; Papel social; Prisão; Prisões femininas; Projeto Passaporte para o Futuro; Reclusos; Reinserção social; Remição; Representação; Representação social; Ressocialização; Ressocialização de apenados; Romances cor-de-rosa; Sociopoética.

Ainda que o termo “biblioteca de prisões” seja o preferido, segundo o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, verificou-se que o mesmo não foi empregado em nenhum dos trabalhos, prevalecendo nesse *corpus* o termo “bibliotecas

prisoinais”. Além disso, é possível identificar o uso de termos genéricos e que pouco representam a temática dos trabalhos. No entanto, a variedade de termos empregados evidencia as diferentes abordagens sobre a temática.

Quanto às temáticas desenvolvidas nos trabalhos, verifica-se uma interlocução com a mediação da Informação, mediação da leitura, biblioterapia, representação social da biblioteca ou do bibliotecário nestes ambientes, estudo de usuário, gestão de bibliotecas, atuação profissional, memória. Tais abordagens se deram tanto na Biblioteconomia e CI, quanto na Educação, História e Direito.

A seguir, são indicadas apenas as análises das atividades que envolvem a mediação da informação e da leitura localizadas nos trabalhos recuperados (9), com variados enfoques e objetivos.

Sansonoviz (2017) apresenta um trabalho de mediação da leitura baseado em um estudo de usuário, sendo parte de um projeto chamado “Passaporte para o Futuro”, que, por meio do acesso à literatura, objetiva a recuperação e ressocialização do apenado. No referido Projeto, foram criados 104 espaços em casas prisionais. Neles, o apenado tem acesso, não só à leitura, mas desenvolve, também, oficinas de produção textual, bem como o desenvolvimento do espírito crítico, o resgate da autoestima e diminuição do estresse.

O trabalho de Miotto (2017) tem como foco a humanização do espaço carcerário, por meio da mediação da leitura e produção textual. Este trabalho alerta sobre a necessidade de seleção do material, sendo excluídos os livros de cunho erótico, pornográfico, político, entre outros. Identificou-se que este trabalho também tem relação com o projeto Passaporte para o Futuro, anteriormente comentado.

Já o trabalho de Silva (2018) apresenta uma discussão sobre a atuação do bibliotecário e o impacto da biblioteca prisional na vida dos apenados e a relação com a Agenda 2030 da ONU. Além das atividades relacionadas à mediação da informação e da leitura, são apontadas outras tarefas que o profissional da informação pode auxiliar, como na pesquisa e acesso à informação. Assim, foi classificada como uma temática mista.

Oliveira (2004) apresentou os resultados parciais de sua pesquisa, no qual o sujeito de sua pesquisa é um apenado que tem o papel de mediador, sendo bibliotecário por formação. Fica evidente o trabalho de mediação que o bibliotecário realiza e, principalmente, suas estratégias para atingir a um objetivo, como a cooperação com outros profissionais.

Borsari (2018) apresenta as iniciativas do Sistema Bibliotecário de Milão, em cooperação com o sistema carcerário, com o objetivo de promover e incentivar a mediação da leitura entre a população carcerária, disseminando livros para as mais diversas necessidades, como livros de poesia, bem-estar, informativos entre outros. Assim como o trabalho de Secchi (2018), também na Itália, que, por meio da mediação da leitura, desenvolve atividades de combate ao preconceito entre os jovens.

Sequeiros (2016), Camargo (2017) e Souza (2017) trabalham as diversas formas de mediação da informação e leitura nas penitenciárias femininas, para diferentes objetivos, como: remissão de leitura, reinserção social, reavaliação pessoal.

Compreende-se que as iniciativas de mediação junto aos presídios realizadas por meio de bibliotecas, têm se configurado como uma ação necessária e frequente. Além disso, foi possível identificar esforços na socialização a partir dos relatos de experiência e das pesquisas publicada na área, ainda que em número reduzido quando comparado a outras temáticas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações finais podem ser apresentadas após a análise dos trabalhos coletados que podem auxiliar em futuras pesquisas. Primeiramente, o uso dos termos não é baseado em um vocabulário controlado, mais propriamente um tesouro na área. O termo preferido, segundo o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, é “Biblioteca em Prisões”, porém, o termo mais encontrado foi “Biblioteca Prisional”. Isto dificulta nos processos de recuperação da informação.

Outro problema identificado, também relacionado com o uso de termos, é a falta de especificação da temática Mediação da Informação. Somente após a leitura técnica dos trabalhos foi possível essa identificação.

Sobre a Mediação da Informação, por mais variadas que sejam as abordagens, percebe-se uma relação direta entre a atuação do bibliotecário nas unidades prisionais e o desenvolvimento de práticas de leitura. Alguns projetos somente são possíveis por iniciativas individuais, faltando apoio dos governos e mesmo dos profissionais da área, como pode-se perceber na entrevista realizada por Paula (2017). Alguns relatos apresentados indicam dificuldades devido aos

estigmas que envolvem os apenados, o que atrapalha na própria ressocialização da população carcerária.

Este trabalho, embora embrionário, pode auxiliar em uma futura compilação de projetos nestes ambientes e para avaliação destes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 1, n. 1, p. 1-23. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/6975>. Acesso em: 15 maio 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS. Acesso em: 15 maio 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da Leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais eletrônicos [...]** Londrina: UEL, 2007. Disponível: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.
- BALICKI, A. C. B.; SANTOS, L. I. S. Práticas de leitura: interesses e hábitos em foco. **Revista da Faculdade de Educação**, Cáceres, n. 16, jul./dez. 2011. Disponível: http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_16/artigo_16/115_131.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.
- BORSARI, E. Fazer cultura no cárcere: a experiência do Sistema Bibliotecário de Milão em San Vittore. **Cadernos de Informação Jurídica**, Brasília, v. 5, n.2, p. 160-168, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/198/205>. Acesso em: 18 maio 2019.
- BORTOLIN, S. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP, 2001. Disponível: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_me_mar.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.
- BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, São Paulo, n. 8, jun. 2010. Disponível: http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

CAMARGO, M. R. de. **Biblioteca prisional: um estudo na penitenciária feminina Consuelo Nascier**. 2017. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/15952/4/TCCG%20-%20Biblioteconomia%20-%20Mayra%20Rosa%20de%20Camargo%20-%202018.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

CARRENHO, S. M.; KIMURA, M. R. S.; VEGAS, D. A. I.; ANTONIO, F. P. Contribuições da leitura na formação do cidadão: exemplos que incentivam. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, São Paulo, v. 6, n. 21, 2013.

CAVALCANTE FILHO, U. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos na universidade: da decodificação à leitura crítica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 15., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 1721-1728. Disponível: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/144.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 2012.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma: Revista de Ciência da Informação e da Comunicação**, Porto, n. 4, p. 03-36, jun. 2007. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2100>. Acesso em: 20 maio 2019.

DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n.1, p. 88-98, jun.2007. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>. Acesso em: 28 maio 2019.

HONORATO, C. Expondo a mediação educacional: questões sobre educação, arte contemporânea e política. **ARS**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 103-114. 2007. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/cap/ars9/cayo_honorato.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. D. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 28 maio 2019.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MIOTTO, N. Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade. **RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 32-52, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/790/651>. Acesso em: 17 maio 2019.

OLIVEIRA, D. C. O mediador de leituras na Penitenciária Estadual de Maringá. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 109-116, 2004.

Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/1566>.

Acesso em: 17 maio 2019.

PAULA, C. **Biblioteca prisional não é assistencialismo, mas direito legal de todo e qualquer apenado**. 2017. Disponível em:

<https://biblioo.cartacapital.com.br/biblioteca-prisional-nao-e-assistencialismo/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

QUEIROS, E. C. M.; SAMPAIO, M. L. P.; COSTA, M. C. Estratégias de mediação da leitura na formação de leitores. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA*, 4., 2012, Parnaíba. **Anais eletrônicos [...]** Campina Grande: Realize, 2012. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4fe538bb4a108e67543d986061cab50_1348.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.

RODRIGUES, B. C.; CRIPPA, G. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p.45-64, jan./mar. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n1/a04v16n1>. Acesso em: 15 maio 2019.

SANSONOVIZ, K. D. **Demandas de informação em espaços de leitura de instituições carcerárias do RS**. 2017. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169569>.

Acesso em: 17 maio 2019.

SANTOS NETO, J. A. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília/SP, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_netto_jad_me_mar.pdf.

Acesso em: 20 maio 2019.

SECCHI, R. Contra o preconceito: escrita e leitura entre dentro e fora, algumas experiências milanesas. **Cadernos de Informação Jurídica**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 178-185, jul./dez. 2018. Disponível em:

<http://www.cajur.com.br/index.php/cajur/article/view/200/226>. Acesso em: 18 maio 2019.

SEQUEIROS, P. Leitura na prisão feminina: da biblioteca ao questionamento dos gostos. **Caderno CRH**, Salvador, v. 29, n. 76, p. 165-179, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v29n76/0103-4979-ccrh-29-76-0165.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

SILVA, I. A. R. **A importância das bibliotecas prisionais**. 2017. 49 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5690/1/IsabelleARS_Monografia.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

SILVA, J. L. C. Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. **RBBB**: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1060>. Acesso em: 17 maio 2019.

SILVA, R. C. **Biblioteca prisional**: informação e reintegração. 2012. 81f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/3713>. Acesso em: 17 maio 2019.

SILVEIRA, T. O que falta na atual mediação da leitura? **Páginas A&B**, Porto, v. 3, n. 1, p. 03-13, 2014. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/viewFile/594/565>. Acesso em: 18 maio 2019.

SOUSA, F. L. M. **Biblioteca prisional no Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa**: cenário e possibilidades em prol da reinserção social. 2017. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32104>. Acesso em: 28 maio 2019.